

7º Jantar da Liga – 7 de Novembro de 2013



Liga dos Amigos
do Hospital de São João

É esta, já, a sétima vez que, muitos de nós, aqui se reúnem, com o grato objectivo de contribuir para uma iniciativa que visa ajudar doentes que precisam, quase sempre pobres, sempre necessitados e na sua maioria crianças.

A mesma boa gente, nesta mesma sala, na mesma altura do ano, com o mesmo propósito e com a mesma abnegada dedicação.

Cumpro o gratíssimo dever de a todos cumprimentar com cordial amizade e profunda gratidão. Uma gratidão de que só sou intérprete. Ela vem de sorrisos, muitas vezes tristes, e da ternura que tenho lido no rosto de tantos e tantas que aqui não podem vir e que, agradecendo de longe, dão o verdadeiro sentido ao ambiente de solidariedade que aqui partilhamos.

Neste agradecimento geral, mas que é dirigido a cada um, **tão personalizada tenho cada uma das presenças nesta sala**, incluo, também, e sublinho-a, a que é devida a quem, desde há sete anos, sem a mais pequena reserva e sempre com a alegria e espontaneidade de quem convive connosco, nos abre as portas para este magnífico espaço: a Senhora D. Celeste e o Senhor Dr. Manuel Violas. Muito obrigado, queridos amigos.

Cumpriu-se mais um ano de exercício de uma tarefa que, pela sua natureza, tem de ser a mais abrangente e aberta possível, mas que, pela sua realidade, é forçosamente limitada ao que se pode.

Neste tipo de acção e nestes tempos de crise, **tudo se torna mais difícil, até dar o que recebemos para dar!** Porque dar, aqui, é distinguir. E distinguir é excluir e excluir, neste caso, custa sempre.

Além disso, são tantas as carências e tão flagrantes os motivos que, por mais que se faça, se fica, de cada vez mais, aquém do necessário.

Vai tendo já algum significado o que se distribuiu em bens e em consolos que, por formas diversas, tem contribuído para o bem-estar dos doentes internados no nosso hospital ou internados nas suas próprias residências!



Liga dos Amigos
do Hospital de São João

7º Jantar da Liga – 7 de Novembro de 2013

Foram aparelhos de televisão, cadeiras de conforto, camas articuladas, computadores, próteses, aparelhos delicados que, sem a nossa intervenção, tornariam mais problemáticos ou impossíveis certos actos médicos e mais inseguras ou dolorosas certas intervenções de natureza diagnóstica ou terapêutica.

Para não os maçar eu peço licença para enfatizar apenas dois tipos de intervenção de entre as variadíssimas formas de ajuda que a Liga vai propiciando. A primeira diz respeito às **1.198 visitas** que já foram feitas aos 100 doentes que regularmente são visitados, numa **verdadeira ronda pela geografia do sofrimento** que vai atender, no próprio domicílio, às situações mais gritantes. Ao todo, esse hospital rolante já percorreu 43.185 quilómetros!

São crianças e alguns adultos que, padecendo de situações clínicas muito delicadas teriam ou de ser internadas ou de se deslocarem periodicamente ao hospital para prosseguirem os seus tratamentos.

Com a participação da Liga (numa parceria com a Fundação Gil) tornou-se possível manter esses doentes nas suas residências através do envio de uma equipa médica do hospital que, visitando-os com a frequência necessária, lhes prestam os serviços exigidos pelas suas patologias.

Esses doentes podem, assim, continuar a beneficiar da presença dos seus familiares mais próximos, pais ou filhos, vizinhos, amigos, evitando-lhes desenraizamentos desnecessários, deslocações penosas, esperas desconfortáveis, riscos escusados.

Mais do que os remédios e os cateteres e os soros e a sua correcta aplicação, mais do que o zelo com que esse precioso apoio material visível é prestado e que tão importante e decisiva é em tantos e tantos casos, **vai o espírito que dá expoente a essa ajuda**, esses **recados de esperança** que gerados nesta sala dão a certeza do apoio de uma retaguarda que completa o que as mãos amigas dos enfermeiros levam com eficácia e carinho.

Este ano, não por acção directa da Liga, cujos estatutos vedam esse compromisso, mas colaborando com outros organismos, foi possível acrescentar aos bens que a medicina pode fornecer, os bens mais primários que a vida biológica exige: foi possível fazer chegar, aos mais necessitados, os alimentos de primeira necessidade; e não são poucos os que deles necessitam.



O **segundo caso** que denota o espírito de entreajuda, que tão bem revela a grandeza do ser humano, de que nem se dá conta quando tudo corre bem, é o episódio de uma doente com esclerose lateral amiotrófica, numa fase de total paralisia, que só comunicava através de sinais oculares, que tinham de ser entendidos pelas pessoas a eles habituadas. Havia a possibilidade de adaptar um dispositivo especial a um computador e tornar possível a comunicação escrita. O dispositivo era caro demais para as possibilidades económicas da doente e a Liga ofereceu esse dispositivo que, durante alguns meses permitiu à doente comunicar por esse meio. A doença foi-se agravando, como é próprio da sua evolução inexorável e em certa altura a doente perdeu de todo essa capacidade de comunicar.

Pois a última comunicação entendível de que foi capaz foi um pedido para que a Liga cedesse esse aparelho a outro doente que, com a mesma doença, estivesse, ainda numa fase em que dele pudesse beneficiar.

Uma solidariedade absoluta!

Vê-se nestas vinte e **tantas** mesas que é possível acreditar

Apesar de o Bem não se ver, não ter cor, nem cheiro, nem paladar, não dar glória objectiva visível, é capaz de movimentar tantas boas-vontades, dispostas a andar quilómetros, a ultrapassar comodismos justificados e apetecíveis, fazer este esforço de vir aqui, numa quinta-feira à noite e com este mau tempo, sem outro interesse que não seja a pura participação num gesto colectivo de amor.

A fidelidade destas presenças que, às vezes com sacrifício não faltam à chamada, mostra que não há aqui a superficialidade das convenções mas a **forma comprometida de quem acompanha.**

Já que não podemos acabar com o sofrimento, com a doença de tantas crianças vítimas sem culpa e de doentes adultos que esperam o nosso consolo, a alternativa é manter o discurso, é continuar o apelo que desde há sete anos vamos repetindo com alguma monotonia, mas com muita e renovada convicção, felizes com a resposta que aqui se vê e que dá razão e força ao nosso optimismo.

Quando se é humano, as crises tornam as pessoas mais sensíveis e a hiperesstesia que cria torna a fraternidade mais intuitiva, mais fácil, mais verdadeira.



Liga dos Amigos
do Hospital de São João

7º Jantar da Liga – 7 de Novembro de 2013

No início desta caminhada, ao tomar posse, disse:

Vamos ter de pedir e oxalá venhamos a ter muito que agradecer.

Já temos, e é, felizmente, o que eu quero fazer, neste momento, com a mais grata e veemente convicção.

A uns pela palavra oportuna que difunde a mensagem

A outros pelo prestígio social que nos abre portas

A outros pela ajuda técnica que permite a verdade nas contas

A outros pelo empenho tão visível e constante que nos leva atrás

A outros, ainda, pela fidelidade na presença

A todos, muito e muito obrigado. Continuamos a contar com a vossa participação.